

Luiz Gonzaga Cortez  
Especial para

## COMUNISTAS DE NATAL RECEBIAM INSTRUÇÕES DOS CHEFES DO PCB

Documentos que comprovam o caráter comunista da insurreição militar de 23 novembro de 1935 em Natal/RN, guardados há 65 anos pela Secretaria da Segurança Pública, estão sendo catalogados pelo Arquivo Público Estadual. Fichas, cartas, bilhetes, fotografias e documentos de natureza político-ideológica que pertenceram a militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil-PCB, Secção Brasileira da Internacional Comunista, que estavam nos porões da extinta Delegacia de Ordem Política e Social-DOPS, na Ribeira, serão digitalizados para serem estudados pelos pesquisadores. Milhares de pastas, nominadas e numeradas, foram depositadas no Arquivo Público do Estado, há anos e, se tivessem sido liberadas em 1985, por exemplo – 50 anos após a Revolta Vermelha - quando se tentou fazê-lo, junto ao então titular da SSP, José Fernandes Delgado, se saberia que a rebelião de Natal, de 23 a 27 de novembro de 35, era mesmo comunista antes da queda do Muro de Berlim. E que as provas documentais estavam aqui, nas fichas do DOPS.

Graças à historiadora Vanilde de Souza Rego, ex-diretora do APE, aposentada, a instituição está integralmente aberta aos pesquisadores e estudiosos da nossa história. O Arquivo Público Estadual sempre foi fechado por falta de condições materiais e humanas. Hoje, segundo Vanilde, as condições de trabalho estão melhores, catalogando todos os acervos que ali estavam depositados há anos, muitos deles simplesmente amontoados em estantes e gavetas. O Acervo do DOPS será disponibilizado, futuramente, aos pesquisadores, através de um programa que está sendo desenvolvido por um estagiário, via Internet. No dossiê número 561 (Ficha Analítica do Acervo do DOPS, elaborada por estudantes de história da Universidade Federal do RN, estagiários do APE) de João Batista Galvão, um dos dirigentes da Junta Governativa Revolucionária, o comando supremo da rebelião, estão cópias autênticas de cartas dos líderes do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, no Rio de Janeiro, datadas de novembro de 1934. São instruções sobre como participar de eleições municipais, arrecadação de fundos para o partido e noticiário do movimento comunista mundial, entre outros assuntos.

Uma carta de novembro de 1934, cuja cópia também foi obtida pela Chefatura de Política do Estado da Paraíba, é endereçada “A Todos os C. R. do P.C.B.”. ( C.R. é Comitê Regional). A carta detalha as instruções sobre o controle das contribuições dos simpatizantes do partido, tem o seguinte cabeçalho: “Caros camaradas: Junto lhes remetemos os sellos que servirão para controlar a contribuição dos sympathisantes do P.C.B. os sellos são de 5, 10, 20, e 50 mil reis. Todo sympathisante, na hora da cobrança, receberá um total de sellos correspondente á sua contribuição”. A secretaria do partido recomendava “controle rigoroso a ser exigido constantemente”.

“ Como devemos participar nas eleições municipais” (ortografia da época) é outro documentado autenticado pela polícia da Paraíba, inclusive o delegado Amaro Siqueira, em 26 de dezembro de 1935 e que está na ficha de João Galvão, então dirigente do PCB/RN. “Caros camaradas: Com o titulo acima enviamos há dias uma circular aos Comitês Regionaes, celulas e frações do PCB. Nessa circular davamos instruções para que as frações dentro da ANL lutassem para que a Aliança encabeçasse chapa de frente única nas eleições municipais. Agora, com o fechamento da ANL, embora tenhamos que lutar pela sua legalidade, devemos, entretanto, modificar as formar de participação nessas eleições”. Os comunistas sugeriram apoiar chapas com nomes populares comprometidos com a legenda “Pão, Terra e Liberdade” e o registro das mesmas sob a denominação “União Operária e Camponesa”. Se presume que as cartas tenham transitado entre Natal e João Pessoa, logo após o fracasso do levante militar, porque a polícia suspeitava do forte entrosamento dos comunistas potiguares e paraibanos.

RETRANCA 01

Medo dos comunistas faz a polícia  
Desconfiar de deus e o mundo

A revolta comunista de Natal, que antecipou e levou ao fracasso a insurreição nacional que vinha sendo articulada por Luiz Carlos Prestes e assessores da Internacional Comunista, Comintern, com sede em Moscou, antiga União Soviética, teve curta duração: eclodiu na noite do dia 23 de novembro, sábado; na manhã de 27, Quarta-feira, toda a cúpula do “Governo Revolucionário” tinha debandado. Lauro Cortez Pereira do Lago, José Macedo e João Batista Fontes Galvão foram presos nas proximidades de Canguaretama. José Praxedes de Andrade, sapateiro, passou quase 50 anos escondido na Bahia, trabalhando com outra identidade. Quintino Clementino de Barros foi preso e trancafiado em Natal, Recife Fernando de Noronha. O cabo Giocondo Gerbasi Alves Dias, que se feriu no início da rebelião, se escondeu na fazenda de um amigo no município de Jardim de Angicos e quase morre em consequência do seu envolvimento com a mulher do amigo. Em Natal, os militares e civis que aderiram ao movimento, fugiram para o Seridó, mas foram obrigados a retornar após o tiroteio com os integralistas, agricultores e fazendeiros na Serra do Doutor, em Currais Novos.

O governador Rafael Fernandes de Gurjão, eleito pela Assembléia Legislativa em 1934 e representantes das oligarquias dominantes no Estado, ordenou severas sanções contra os comunistas, cafeístas e adversários políticos do Partido Popular-PP. No Estado, foi instalado um clima de terror. Quem não estivesse com o governo, era inimigo. A delação e a repressão policial foram institucionalizadas. Forasteiro, seja viajante ou um simples passageiro de um navio ancorado no porto que se atrevesse a andar pela cidade, era preso, investigado e vítima de vexames na Delegacia de Ordem Política e Social-DOPS. Ai daquele que não tivesse documentos! Era logo suspeito de ser comunista. Foi o que aconteceu com o espanhol Severino Torroba, natural de Seima, pianista de um navio, que, em 1936, se atreveu a fotografar os prédios da Cidade Alta, principalmente o Palácio do Governo.

O comissário Luiz Cisneiros, em 27 de maio de 1936, escreveu na sua “parte”: “Notando um investigador desta delegacia, número 29, que um estrangeiro fotografava ruas da cidade, pediu instruções a esta delegacia. Para lá me dirigindo, deparei-me com um individuo que se diz chamar Severino Torroba, de nacionalidade espanhola, apresentando como documento uma carta do Sindicato de Musicos do Rio de Janeiro. Afirma o detido ser pianista de bordo. Acha-se a disposição de V. S. Luiz Cisneiros”.

Foi preso e fichado e o seu dossiê recebeu o número 0138-A só “por achar-se batendo chapas photographicas”. O mesmo deu-se com Paulo Hutz, russo de Odessa, Gregório Weisberg, pernambucano e Atilio Rigali, artista argentino. Os três vieram a Natal a negócios e foram detidos “para averiguações” pelos dedicados tiras da polícia de Rafael Fernandes.

## RETRANCA 02

Oficial do Exército sente-se ofendido e Mata o prefeito que o delatou como comunista.

O assassinato do prefeito de Currais Novos, Tristão de Barros, ocorrida em Natal, em 1936, foi um dos acontecimentos de maior repercussão na política do Estado na década de 30, somente superado por outro assassinato, o de Otávio Lamartine de Faria, filho do ex-governador Juvenal Lamartine de Faria, em 13 de fevereiro de 1935, ocorrido no Seridó e cometido por elementos da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, comandados por um oficial, o tenente Rangel. Otávio foi vítima da radicalização da campanha política daquele ano, em que se digladiaram os populistas de José Augusto Bezerra de Medeiros, o Zé Promessa, e a Aliança Social, liderada pelo interventor Mário Câmara e o advogado João Café Filho. Tristão, morto por um oficial do Exército, também foi vítima da radicalização e da repressão política ocorrida após o fracasso da insurreição que ficou conhecida pejorativamente como Intentona Comunista.

Sobre os acontecimentos ocorridos no Rio Grande do Norte, em decorrência da revolta militar de 23 de novembro de 1935, em Natal, liderada e executada por elementos do Partido Comunista, o jornal integralista A Offensiva, do Rio de Janeiro, de 23 de abril de 1936, página 10, ainda publicava matéria enviada pelo seu correspondente no RN, Antonio Soares de Araújo Filho. Dessa vez, a respeito do assassinato do prefeito de Currais Novos, Tristão de Barros, ocorrido em Natal. Tristão era o pai do médico Genivaldo Barros, ex-reitor da Universidade Federal do RN. O título da matéria : “Os últimos sucessos no R. G. do Norte” – Um oficial do Exército matou a tiros de revólver o prefeito de Currais Novos. Motivou o crime a acusação de

pertencer o criminoso ao credo de Moscou”.

Natal (22) Havas – A cidade foi fortemente abalada com a notícia do assassinato do farmacêutico Tristão de Barros, prefeito de Currais Novos, pelo tenente do Exército Severino Baptista.

Ontem, às 16 horas, encontraram-se os dois na praça João Tibúrcio. O sr. Tristão de Barros levantara contra o tenente Severino a acusação de ser este comunista. O tenente interpelou por isso. Trocaram-se palavras ásperas e rápido saca o tenente Severino sua pistola e desfecha contra o farmacêutico quatro tiros que o atingiram, matando-o . Em seguida ao crime o tenente Severino evadiu-se.

Dinheiro Saqueado!

Em Natal a polícia apreendeu grande soma de dinheiro, produto do saque realizado na cidade, em novembro.

Natal –22 - (União) A Polícia do Estado continua a apreender dinheiro em poder de indivíduos que fizeram parte do levante extremista de Natal. Ultimamente, foram presos os indivíduos Manoel Nascimento de Oliveira no povoado Riachão, e Manoel Ciriaco, vendedor de pães aqui. Em poder de ambos as autoridades encontraram grandes somas do produto do saque realizado durante o movimento extremista de novembro do ano passado.

Prisão de elemento perigoso à ordem pública. Tramava subverter a ordem, mas a polícia não lhe deu tempo.

Angicos – A polícia de Angicos prendeu o indivíduo José Nestor de Gouveia, elemento perigoso que tomou parte saliente no movimento comunista de novembro do ano passado, em nosso Estado.

Gouveia a caminho de Natal, onde chegará amanhã. As autoridades apuraram que esse indesejável procurava urdir uma nova trama com ligações com o bandoleiro Miguel Moreira, na zona de Mossoró, e outros elementos espalhados por vários pontos do Estado.

Os sucessos de Papary – Natal–22 (União) - Chegou o capitão Solon Andrade, delegado especial para “apurar graves ocorrências que ali se verificaram, recentemente”.

SERVIÇO

Arquivo Público Estadual  
Rua José Aguinaldo de Barros, 2872  
Neópolis - Fone 207.3351  
Endereço eletrônico: ape@rn.gov.br  
Diretora:



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)